

A117308

Praça do pedágio em Vila Velha

Esta é uma das alternativas em estudo pela Rodosol para reduzir problemas no trânsito da Terceira Ponte

RENATA LACERDA
MARCELLO VIZEU

O governo do Estado vai definir, até o final do ano, que medidas serão adotadas para reduzir os engarrafamentos na Terceira Ponte. Entre as propostas estudadas está a construção de uma praça de pedágio em Vila Velha, o que mudaria o trânsito também em Vitória.

A nova praça seria construída apenas no sentido Vitória-Vila Velha. No sentido oposto, permaneceria a cobrança do pedágio na capital. O objetivo é que, em caso de engarrafamento, o trânsito fique concentrado na ponte e não nas ruas de acesso.

O presidente da Rodosol, empresa responsável pela ponte, Flávio Medremo de Almada, explicou que várias propostas estão sendo estudadas e que até dezembro o resultado dos estudos serão levados para o governo do Estado decidir o que será feito.

“Estamos estudando melhorias na ponte e também nos acessos de Vitória e Vila Velha há um mês, a pedido do governo do Estado. Pegamos todas as idéias existentes, nossas, dos governos, as mais antigas, e estamos buscando as melhores opções. São várias possibilidades”, explicou.

O prefeito João Coser disse ontem que, se houver mudança na praça do pedágio, a prefei-

tura está disposta a fazer as intervenções necessárias, no acesso à Terceira Ponte, que poderá ser feito pela praça do Cauê. Existem duas propostas: acabar com a praça ou construir um túnel embaixo dela.

“Se for necessário (destruir a praça) vamos conversar com a cidade e enfrentar o desafio, mas a nossa intenção inicial é manter a praça, mesmo que com pistas por baixo”, ressaltou Coser.

Na ponte, além das propostas já antecipadas por A Tribuna – como a criação de um viaduto por cima da avenida Carioca e de uma nova alça para a avenida 15 de novembro – a Rodosol também estuda a construção de uma quinta faixa reversível, feita de concreto ou em estrutura metálica.

A pista extra seria usada para desafogar o trânsito no horário de pico. Assim, o sentido Vila Velha-Vitória ficaria com três faixas pela manhã – horário mais problemático – e o sentido oposto permaneceria com duas. À tarde, aconteceria o inverso: a faixa extra seria usada no sentido Vitória-Vila Velha.

“Temos que analisar ainda como tudo isso seria feito porque não podemos parar a ponte para obras. Mas é preciso destacar que qualquer medida é solução apenas para oito ou 10 anos”, destacou Almada.

SAIBA MAIS

Propostas para acabar com engarrafamentos na Terceira Ponte

Transferir parte da praça do pedágio para Vila Velha

Assim, quem trafegar no sentido Vitória-Vila Velha só pagará o pedágio quando descer a ponte. A praça no sentido Vila Velha-Vitória fica mantida na capital.

Criar uma quinta faixa de concreto ou de estrutura metálica

A estrutura seria reversível conforme o horário de pico. Dessa forma, pela manhã, seriam três faixas no sentido Vila Velha-Vitória e duas no sentido oposto. À tarde, aconteceria o inverso.

Construir um viaduto na saída da ponte

Os motoristas entrariam na rua Inácio Hígino, virariam à esquerda na rua Vinícius Torres e já pegariam o viaduto, passando por cima da avenida Carioca. O viaduto teria duas saídas: a orla de Vila Velha e o retorno para a ponte, no sentido Vitória.

Fazer uma nova alça na saída da ponte

A alça permitiria aos motoristas sair diretamente para a avenida 15 de novembro. Essa alternativa poderia acontecer junto ou independentemente da construção do viaduto.

Manter três pistas para a subida da ponte

As pistas seriam nos dois sentidos, o que poderia acontecer até o vão central.

Construir baias

As baias serviriam para o recolhimento dos carros quebrados, batidos ou sem gasolina. Eles seriam direcionados para a baia, a fim de liberar imediatamente o trânsito. Os veículos seriam rebocados em horários de pouco movimento.

Fonte: Flávio Medremo de Almada, presidente da Rodosol